



Texto I

Da utilidade dos animais

Terceiro dia de aula. A professora é um amor. Na sala, estampas coloridas mostram animais de todos os feitios. É preciso querer bem a eles, diz a professora, com um sorriso que envolve toda a fauna, protegendo-a. Eles têm direito à vida, como nós, e além disso são muito úteis. Quem não sabe que o cachorro é o maior amigo da gente? Cachorro faz muita falta. Mas não é só ele não. A galinha, o peixe, a vaca... Todos ajudam.

— Aquele cabeludo ali, professora, também ajuda?

— Aquele? É o iaque, um boi da Ásia Central. Aquele serve de montaria e de burro de carga. Do pêlo se fazem perucas bacaninhas. E a carne, dizem que é gostosa.

— Mas se serve de montaria, como é que a gente vai comer ele?

— Bem, primeiro serve para uma coisa, depois para outra. Vamos adiante. Este é o texugo. Se vocês quiserem pintar a parede do quarto, escolham pincel de texugo. Parece que é ótimo.

— Ele faz pincel, professora?

— Quem, o texugo? Não, só fornece o pêlo. Para pincel de barba também, que o Arturzinho vai usar quando crescer.

Arturzinho objetou que pretende usar barbeador elétrico. Além do mais, não gostaria de pelar o texugo, uma vez que devemos gostar dele, mas a professora já explicava a utilidade do canguru:

— Bolsas, malas, maletas, tudo isso o couro do canguru dá pra gente. Não falando na carne. Canguru é utilíssimo.

— Vivo, fessora?

— A vicunha, que vocês estão vendo aí, produz... produz é maneira de dizer, ela fornece, ou por outra, com o pêlo dela preparamos ponchos, mantos, cobertores etc.

— Depois a gente come a vicunha, né fessora?

— Daniel, não é preciso comer todos os animais. Basta retirar a lã da vicunha, que torna a crescer...

— E a gente torna a cortar? Ela não tem sossego, tadinha.

— Vejam agora como a zebra é camarada. Trabalha no circo, e seu couro listrado serve para forro de cadeira, de almofada e para tapete. Também se aproveita a carne, sabem?

— A carne também é listrada? — pergunta que desencadeia riso geral.

— Não riam da Betty, ela é uma garota que quer saber direito as coisas. Querida, eu nunca vi carne de zebra no açougue, mas posso garantir que não é listrada. Se fosse, não deixaria de ser comestível por causa disso. Ah, o pingüim? Este vocês já conhecem da praia do Leblon, onde costuma aparecer, trazido pela correnteza. Pensam que só serve para brincar? Estão enganados. Vocês devem respeitar o bichinho. O excremento — não sabem o que é? O cocô do pingüim é um adubo maravilhoso: guano, rico em nitrato. O óleo feito com a gordura do pingüim...

— A senhora disse que a gente deve respeitar.

— Claro. Mas o óleo é bom.

— Do javali, professora, duvido que a gente lucre alguma coisa.

— Pois lucra. O pêlo dá escovas de ótima qualidade.

— E o castor?

— Pois quando voltar a moda do chapéu para homens, o castor vai prestar muito serviço. Aliás, já presta, com a pele usada para agasalhos. É o que se pode chamar um bom exemplo.

— Eu, hem?

— Dos chifres do rinoceronte, Belá, você pode encomendar um vaso raro para o living de sua casa. Do couro da girafa, Luís Gabriel pode tirar um escudo de verdade, deixando os pêlos da cauda para Teresa fazer um bracelete genial. A tartaruga-marinha, meu Deus, é de uma utilidade que vocês não calculam. Comem-se os ovos e toma-se a sopa: uma de-lí-cia. O casco serve para fabricar pentes, cigarreiras, tanta coisa... O biguá é engraçado.

— Engraçado, como?

— Apanha peixe pra gente.

— Apanha e entrega, professora?

— Não é bem assim. Você bota um anel no pescoço dele, e o biguá pega o peixe, mas não pode engolir. Então você tira o peixe da goela do biguá.

— Bobo que ele é.

— Não. É útil. Ai de nós se não fossem os animais que nos ajudam de todas as maneiras. Por isso que eu digo: devemos amar os animais, e não maltratá-los de jeito nenhum. Entendeu, Ricardo?

— Entendi. A gente deve amar, respeitar, pelar e comer os animais, e aproveitar bem o pêlo, o couro e os ossos.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Da utilidade dos animais. In: *Para gostar de ler*. 4ed. São Paulo: Ática, 1979. v.4, p. 17-20)

Vocabulário:

texugo - mamífero de corpo atarracado, cauda curta e pêlos rijos que vive em grandes tocas cavadas no solo.

vicunha - mamífero da família dos camelídeos encontrado nos Andes do Peru, Bolívia, Argentina e Chile.

nitrito - elemento químico usado em fertilizantes

living - sala de estar

biguá - ave aquática

bacaninhas (gíria) - bonitinhas, elegantes, simpáticas

Texto II

Passaredo

(Francis Hime e Chico Buarque)

Ei, pintassilgo	Ei, quero-quero
Oi, pintaroxo	Oi, tico-tico
Melro, uirapuru	Anum, pardal, chapim
Ai, chega-e-vira	Xô, cotovia
Engole-vento	Xô, ave-fria
Saíra, inhambu	Xô, pescador-martim
Foge, asa-branca	Some, rolinha
Vai, patativa	Anda, andorinha
Tordo, tuju, tuim	Te esconde, bem-te-vi
Xô, tié-sangue	Voa, bicudo
Xô, tié-fogo	Voa, sanhaço
Xô, rouxinol sem fim	Vai, juriti
Some, coleiro	Bico calado
Anda, trigueiro	Muito cuidado
Te esconde, colibri	Que o homem vem aí
Voa, macuco	O homem vem aí
Voa, viúva	O homem vem aí
Utiariti	
Bico calado	
Toma cuidado	
Que o homem vem aí	
O homem vem aí	
O homem vem aí	

Vocabulário:

passaredo - passerada; o conjunto de pássaros.

Texto III

Aneidota búlgara

Era uma vez um czar naturalista
que caçava homens.
Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas,
ficou muito espantado
e achou uma barbaridade.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro:
José Olympio Editor, 1973. p.21)

Vocabulário:

búlgara - oriunda, proveniente da Bulgária, país europeu

czar - título que se dava aos antigos soberanos búlgaros

naturalista - 1. seguidor do naturalismo como doutrina que recomenda a volta à natureza e à simplicidade primitiva, quer nas instituições sociais, quer na maneira de viver. 2. especialista em História Natural.

anedota - conto, episódio, historieta, piada; narrativa breve de um fato engraçado.

QUESTÃO 1

O início do texto I apresenta a professora ao leitor como uma protetora da fauna. No entanto, ao longo do texto, percebe-se a contradição desse discurso. Destaque um período do 1º parágrafo que comprove essa visão ambígua da professora. (valor: 0,5)

Resp.: O período a ser destacado é "Eles têm o direito à vida, como nós, e além disso são muito úteis."

QUESTÃO 2

Quanto ao ponto de vista da narrativa do texto I, só se pode afirmar que: (valor: 1,0)

- a) () trata-se de um narrador personagem.
- b) () trata-se de um narrador de 3ª pessoa, portanto personagem.
- c) (X) trata-se de um narrador de 3ª pessoa, portanto onisciente e onipresente.
- d) () trata-se de um narrador de 1ª pessoa.

QUESTÃO 3

Na fala de um dos personagens do texto I, transcrita abaixo, foi usado um nível informal de linguagem. Reescreva-o, fazendo as alterações necessárias, de modo que possamos considerá-lo um uso da variedade padrão. (valor: 1,0)

" – Mas se serve de montaria, como é que a gente vai comer ele?"

Resp.: A frase reescrita deverá ser a seguinte: Mas se serve de montaria, como (é que) (nós) vamos comê-lo?

QUESTÃO 4

O texto I e o texto II fazem uma crítica semelhante quanto ao relacionamento entre homens e animais. Destaque, do texto II, dois versos consecutivos que melhor exemplifiquem essa crítica. (valor: 0,5)

Resp.: O candidato deverá transcrever o seguinte par de versos: "Toma cuidado / Que o homem vem aí".

QUESTÃO 5

Considerando o texto III, responda ao que se pede.

- a) Que palavra do poema demonstra o espanto do czar? (valor: 0,5)

Resp.: A palavra que demonstra o espanto do czar é "barbaridade".

- b) Esse espanto revela uma contradição. Qual é ela? (valor: 0,5)

Resp.: A contradição consiste em o czar achar uma barbaridade caçar borboletas, mas considerar normal a caça aos homens.

QUESTÃO 6

Observe as ocorrências do pronome você (s) retiradas do texto I. Assinale a alternativa em que esse pronome tem valor indeterminado. (valor: 1,0)

- a) () "Se vocês quiserem pintar a parede do quarto, escolham pincel de texugo. Parece que é ótimo."
- b) () "A vicunha, que vocês estão vendo aí, produz... produz é maneira de dizer, ela fornece, ou por outra, com o pêlo dela preparamos ponchos, mantos, cobertores etc."
- c) (X) "Não é bem assim. Você bota um anel no pescoço dele, e o biguá pega o peixe mas não pode engolir."
- d) () "Dos chifres do rinoceronte, Belá, você pode encomendar um vaso raro para o living de sua casa."
- e) () "A tartaruga-marinha, meu Deus, é de uma utilidade que vocês não calculam."

REDAÇÃO (Valor: 5,0 pontos)

Os textos desta prova apresentam o homem como uma ameaça à natureza e a si mesmo. Na ânsia de dominar o mundo, ele mata os animais, assim como explora e persegue outros homens.

Escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você apresente suas opiniões acerca de UM dos questionamentos a seguir:

(1) É possível haver mudanças para que o homem preserve os animais e viva melhor ?

OU

(2) É inevitável que todos os animais da Terra, inclusive o homem, estejam caminhando para a destruição completa ?

Seu texto deverá:

- Conter argumento (s) que sustente (m) sua opinião.;
- Ter entre 20 e 25 linhas;
- Ter letra legível e não apresentar rasuras;
- Ter, no mínimo, três parágrafos;
- Estar de acordo com a norma padrão para a modalidade escrita;
- Ser em prosa;
- Ter um título.

R A S C U N H O

- Utilize este espaço para **RASCUNHO** (não será considerado para efeitos de correção).

5

10

15

20

25

R E D A Ç Ã O (Valor: 5,0 pontos)

- Esta folha, com seu **texto definitivo**, será corrigida pela Banca Examinadora.
- Passe o texto a limpo com atenção.

5

10

15

20

25